origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

TATIANA MARIJARA DE MELO BARROS

RESUMO

Na atualidade, a Educação, enfrenta grandes desafios no que se refere às práticas de ensino e aprendizagem. Toda comunidade escolar tem discutido a respeito de quais são os melhores métodos e concepções pedagógicas que embasam as atividades que são desenvolvidas nas escolas, e mais especificamente como os alunos aprendem a ler e a escrever. As dificuldades de aprendizagem nesta etapa são problemas complexos da atualidade e envolve os setores da medicina, social e escolar. Este artigo tem como objetivo esclarecer a contribuição da psicopedagogia na aquisição do sistema de leitura e escrita e na prática do psicopedagogo ao lidar com alunos com trajetória de insucesso escolar. Diante dos problemas causadores das dificuldades de aprendizagem cabe a psicopedagogia institucional contribuir para processos de reflexão-ação e reflexão no contexto escolar, fazendo com que os professores reconstruam a sua prática pedagógica.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Aprendizagem. Psicopedagogia.

ABSTRACT

Today, Education faces major challenges with regard to teaching and learning practices. Every school community has been discussing what are the best pedagogical methods and concepts that underpin the activities that are developed in schools, and more specifically how students learn to read and write. Learning difficulties at this stage are complex problems of the present day and involve the medical, social and school sectors. This article aims to clarify the contribution of psychopedagogy in the acquisition of the reading and writing system and in the practice of the psychedelogist when dealing with students with trajectory of school failure. Faced with the problems that cause learning difficulties, it is up to institutional psychopedagogy to contribute to processes of reflection-action and reflection in the school context, making teachers reconstruct their pedagogical practice.

Keywords: Literacy. Literacy. Learning. Psychopedagogy.

INTRODUÇÃO

As práticas de leitura e escrita são concebidas, absolutamente, como recursos determinantes no exercício de seu papel social, no que concerne a comunicação, interpretação da realidade, estabelecer formas e sentidos, entre outras realizações que contextualizam tais práticas e sejam compreendidas como essenciais para que os cidadãos sejam ativos e se sintam participantes das realidades das quais vivenciam.

Desta forma, O início e a continui-

dade deste contexto implicam na necessidade de que o ser sociável compreenda os códigos de escrita que são exigidos pela sociedade, e para isso também se torne determinante, o debate a respeito da alfabetização e do letramento é indispensável.

Antes mesmo de aprofundar-se na questão das práticas sociais que demandam a leitura e a escrita, existe a importância de se debater quais são as concepções a respeito de alfabetização e letramento que as instâncias escolares e as políticas públicas voltadas para a educação têm sobre esse fator determinante para o início da discussão.

Na atualidade, a contribuição da Psicopedagogia ultrapassa os limites dos problemas de aprendizagem. Sendo assim os psicopedagogos devem procurar sensibilizar os profissionais da escola acerca de um novo discurso, baseando-se nos pressupostos de que dificuldades não correspondem a sinônimos patológicos e, que assim devem focalizar a importância da singularidade do sujeito, bem como a relação estabelecida no vínculo professor/aluno. O desejo de contribuir com essa busca levaram-se a vislumbrar uma proposta de trabalho que possibilitasse aos educadores o acesso aos conhecimentos da Psicopedagogia.

Os problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem na fase de alfabetização são reflexos de como a escola vem sendo concebida na sociedade atual. Na sociedade capitalista a escola tem a função de transmitir às pessoas certas competências e habilidades para que elas atuem competitivamente num mercado de trabalho altamente seletivo e restrito.

Este trabalho se justifica da forma que a Psicopedagogia possui como objeto de estudo o sujeito e a aprendizagem e suas dificuldades, com um caráter preventivo e terapêutico. Esta ciência não só atua no ambiente escolar, mas também com a família e a comunidade, explicando e mostrando as diferentes etapas do desenvolvimento de uma criança, para que possam entender e respeitar as características das mesmas.

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, estudando as particularidades, tais como: como se aprende, como a aprendizagem transforma-se, como se criam as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, preveni-las e tratá-las.

DESENVOLVIMENTO

A Psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, tendo, portanto, um caráter preventivo e terapêutico. Preventivamente deve atuar não só no âmbito escolar, mas alcançar a família e a comunidade, esclarecendo sobre as diferentes etapas do desenvolvimento, para que possam compreender e entender suas características evitando assim cobranças de atitudes ou pensamentos que não são próprios da idade.

Percebe-se na educação atual a problemática das dificuldades de aprendizagem, onde muitas vezes professores e família não sabem como lidar com esta realidade enfrentada no dia a dia. Tendo em vista a importância da Intervenção Psicopedagógica no processo de ensino e aprendizagem, verifica-se que a mesma tem muito a acrescentar as instituições

escolares como um todo.

É no cérebro que ocorre o aprender e o lembrar. Saber como o cérebro funciona é diferente de conhecer a melhor forma de auxiliar os educandos a aprender. Logo, a aprendizagem e educação ligam se intimamente ao desenvolvimento do cérebro, o qual se molda conforme os estímulos do ambiente. A aprendizagem é um processo em que o cérebro atua aos estímulos ambientais. Tais estímulos propiciam os neurônios a constituírem novas sinapses. (COCENZA, 2010)

O ser humano tem a capacidade de perceber o mundo por meio de seu aparelho perceptual, consistindo em um processo interpretativo dos fenômenos que envolvem seus sentidos e sua memória. LENT (2001) complementa que, a percepção é a capacidade de associar as informações sensoriais à memória e à cognição, de modo a formar conceitos sobre o mundo, sobre si mesmo e a orientação do próprio comportamento.

Relvas (2005) e Vieira (2013) enfatizam que o maior conhecimento sobre o funcionamento do cérebro, da forma como são processadas as informações, da memória e do sistema nervoso como um todo, deve antes contribuir para que os professores desenvolvem um trabalho mais dinâmico e mais abrangente, ampliando a capacidade dos seus alunos no que se refere à compreensão da realidade à sua volta, do contexto em que vive, e assim por diante. Em outras palavras, conhecer o funcionamento do cérebro não deve significar maior capacidade de realizar provas, resolver cálculos matemáticos, passar em concursos, mas, sim, compreender o significado de tudo isso.

Relvas (2005) acrescenta que do mesmo modo que o cérebro atua de modo a trabalhar com todos os tipos de estímulos ao mesmo tempo, também o conhecimento dos alunos deve adquirir uma dimensão mais abrangente, multidisciplinar, mais envolvente em relação ao contexto em geral. Segundo o autor, a capacidade do cérebro é tamanha em processar informações e produzir conhecimento, que se torna um desperdício condicionar os alunos ao estudo fragmentado e descontextualizado.

O conhecimento é adquirido aos poucos de acordo com o desenvolvimento do indivíduo e com o desejo de aprender, a criança sente-se convidada a participar da conversa dos pais, assim de maneira própria começa a esboçar as primeiras palavras mesmo que aos ouvidos do adulto as palavras não tenham sentido, para as crianças elas são repletas de significados, entendidos muitas vezes apenas pelos pares e pais que sabe distinguir entre uma reclamação, dor ou pedido que pode ser de água ou alimento. (COCENZA, 2010)

A natureza do ser humano é marcada pela individualidade e “cada criança é diferente, mas se detectada precocemente e devidamente ajudada, pode vir a ser um adulto sem problemas” (CORREIA, 2006, p. 01). Partindo desta realidade, entende-se que todos os alunos são diferentes, tanto em capacidades, quanto em motivações, interesses, ritmos evolutivos e estilos de aprendizagem; e todas as dificuldades de aprendizagem são em si mesmas, contextuais e relativas, por isso é necessário intervir no processo de ensino e aprendizagem, considerando que a criança constrói seu conhecimento

através de estímulos e o professor é um dos responsáveis em proporcionar meios interventivos que venham sanar as dificuldades que possam surgir no processo de aprendizagem.

Para Bossa (2007) o psicopedagogo tem muito a fazer na escola, pois a atuação sua intervenção terá o caráter preventivo que podemos incluir determinados fatores para a construção de um futuro aprender com qualidade, tais como: ajudar os professores na formação de elaborar um plano de aula para os alunos entenderem as aulas; na elaboração de projeto pedagógico; orienta-os na melhor forma de atuar em sala de aula, com o aluno com dificuldades de aprendizagem; realizar diagnóstico institucional que averigua os problemas pedagógicos que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização são problemas complexos da atualidade e envolve os setores da medicina, social e escolar. O professor precisa sempre lembrar que o educando com problemas de aprendizagem terá dificuldades em várias funções, daí a importância de se compreender como o cérebro dos alunos processam as informações.

Para o êxito ser pleno, os professores precisam ser capacitados profissionalmente, adquirindo os conhecimentos teóricos, seguidos da prática pedagógica. A família se fazendo mais presente na vida escolar de seus filhos e a parceria das instituições de saúde com a escola, ofertando conhecimentos sobre dificuldade de aprendizagem e Psicopedagogia.

No cotidiano escolar, são realizadas diversas práticas pedagógicas com o intuito de que o aluno domine determinados conteúdo para fins de aprovações em testes, provas externas e até mesmo internas. Para isso, educadores das diversas áreas do conhecimento promovem em suas aulas exercícios para atingir o objetivo mencionado acima e, muitas vezes, esquecem-se da importância da leitura e da interpretação de textos para o sucesso escolar dos educandos.

A interpretação está muito ligada à percepção de estímulos que existem à nossa volta. Quando crianças, começamos a desenvolver essa capacidade de percepção, e na fase de alfabetização essa capacidade é aperfeiçoada a partir do momento que se pode dar significado aos sinais linguísticos e conectá-los com a língua falada. Daí, a leitura e a interpretação se tornam imprescindíveis para uma boa aprendizagem, e passa, no cotidiano escolar a acontecer, em sua maioria, de maneira textual.

A leitura e a interpretação de textos vão além de um simples texto com perguntas direcionadas, com a metodologia de identificar informações em um texto. A leitura de mundo que um aluno possui, pode influenciar na maneira que ele interpreta os textos que lhe são propostos, assim, cada um possui leituras e interpretações diferenciadas.

Entende-se que ler um texto e interpretá-lo é compreender as mensagens que são transmitidas a partir desse texto, e o que se deve fazer a partir dessa interpretação.

Para a Psicopedagogia, permanecer

no cenário da defasagem na aprendizagem expressa estar defronte de algum problema de ordem afetiva, cultural, cognitiva, funcional, ou uma junção destes aspectos. Assim, o sujeito não consegue a vitória mediante esse com texto por falta de recursos, ou por não saber utilizá-los para transpor os bloqueios. No planejamento global, deve ser priorizada a interação com as situações de aprendizagem. E para dar início a este processo, de acordo com Macedo, seguimos, tais passos:

O diagnóstico prescritivo é baseado em quatro passos:

1) A avaliação das necessidades especiais da criança, sejam físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou educativas;

2) A determinação do QUE deve ser o foco educacional do desenvolvimento dos objetivos anuais e a curto prazo do Programa de Desenvolvimento Individual;

3) Decidir COMO há de se proporcionar a educação mediante a utilização da análise de tarefas e o uso de técnicas educacionais especializadas

4) Medir os progressos da criança após a aplicação de programas de educação especial.

A avaliação é centrada em três áreas principais:

1) A avaliação compreensiva de necessidades completas da criança;

2) O diagnóstico mediante testes de áreas de habilidades e déficits; e

3) Análise dos padrões e dos perfis das diferenças individuais, sejam Inter ou interindividuais. Pensava-se que ambos os tipos de diferença estavam na base das dificuldades de aprendizagem. (Macedo, 2001, p.65)

Desta forma, para compor este período supracitado por Macedo, é muito importante que a criança passe por uma anamnese, para conferirmos suas vivências desde a gestação, parto, contexto em que o sujeito vive, sexualidade, histórico escolar, saúde, dados familiares etc.

No ambiente clínico são atendidos adolescentes e adultos com a intencionalidade de recuperação da autoestima perdida nos primeiros anos da vida escolar, promovendo a percepção de suas potencialidades e habilidades para realização das atividades acadêmicas. O psicopedagogo institucional atua propriamente nas escolas, devendo trabalhar em parceria e ter muito conhecimento do contexto escolar: professores, direção, coordenadores, comunidade, em suma, todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, e sobretudo, os alunos que fazem parte desse processo, iniciando a abordagem do seu trabalho pelo próprio aluno, não deixando de lado após findar o processo, apresentar a devolutiva a todos os envolvidos.

Sendo assim, a psicopedagogia contribui com o trabalho de minimizar alguns problemas de aprendizagem, tanto dos alunos que tem Dificuldades de Aprendizagem, como também, daqueles que, na visão da escola, são considerados “normais” para aprender, ou seja, bastam dominar a leitura, a escrita e situações matemáticas. Quando as ações pedagógicas não são organizadas, resultam em

desarmonia e podem causar no aluno, situações problemas que requererão encaminhamentos de intervenção específica com profissionais da área.

É aí que está a função do psicopedagogo institucional, aquele profissional que está qualificado a trabalhar na área da educação, dando assistência aos professores, coordenadores e demais profissionais da escola, buscando melhorias das condições desse processo de ensino aprendizagem, objetivando detectar e prevenir possível problemas presentes na aprendizagem. Vale salientar também, a importância de outros profissionais que devem fazer parte do corpo de apoio ao atendimento ainda dentro do contexto escolar. Junto ao Psicopedagogo, são eles – Psicólogos e Fonoaudiólogos - que irão possibilitar um melhor acompanhamento caso se faça necessário.

Para que haja sucesso em atividades propostas com o intuito de promover a leitura e a escrita dos alunos, independente da área do conhecimento que se possa elencar, esse processo deve acontecer de maneira conjunta, compartilhada, para que na troca de vivências, visões e leituras de mundo, os alunos percebam a realidade a sua volta e tomem consciência da dinamicidade da língua e da linguagem.

CONCLUSÃO

A partir de toda a discussão feita nesse trabalho, entendeu-se a importância da psicopedagogia para facilitar os processos de aprendizagem da alfabetização e letramento para a formação de alunos e a sua importância num sentido mais global. Práticas arcaicas ou defasadas de ensino, que não priorizam o aluno, que é o sujeito mais importante desse processo, e sim a memorização do sistema silábico-alfabético, e a sua reprodução automática, sem nenhum tipo de apropriação, não corroboram para um ensino com viés significativo e estará desconectado da realidade social dos que são os aprendizes.

Foi compreendido que a Psicopedagogia tem finalidade psicoinvestigativa que se dá pelo fato de a mesma buscar as satisfações dos sujeitos investigados frente aos bloqueios que os levam a dificultar a sua aprendizagem intervindo, a fim de fazer a mediação entre o aprendiz e seus objetos de conhecimentos, utilizando alguns meios para auxiliar o método. Por conta disso, para entender os problemas de aprendizagem fez-se necessário realizar diagnósticos e intervenções, considerando os fatores tanto internos quanto externos ao sujeito, para assim levantarmos um possível diagnóstico e procurarmos reivindicar a intervenção cabível.

Além disso, é importante perceber que no contexto educativo, não somente com o princípio da inclusão, sobretudo como qualquer circunstância da vida contemporânea, outros subsídios vieram consigo: são laudos médicos, medicações diversas, dúvidas na metodologia ensino-aprendizagem. Tudo isso, necessita de profissionais habilitados, que consigam indicar percursos pra que cada um realmente seja considerado em sua individualidade.

Com o apoio da Psicopedagogia, educadores e psicopedagogos conseguem diagnosticar e entender, de maneira mais clara, os problemas de aprendizagem,

suas causas e possibilidades de intervenção. Para a, a busca pela renovação dos processos educativos contribui para prevenir e solucionar as dificuldades. Adquirir conhecimento deve ser um fator motivador, dinâmico e criativo. Deve-se ter sempre a consciência de que aprender é processar a informação, e isto se faz em conjunto, ou seja, cérebro, comportamento e ambiente.

Dessa forma, acredita-se na relação inseparável entre o social e o individual, o interno e o externo e a dimensão afetiva, pois o aluno ao apreender/produzir informações não está desconectado de seus sentimentos. Sendo assim, o trabalho psicopedagógico além de não ser simples, é de suma importância no resgate da capacidade de aprender de uma criança que vive num contexto desfavorável. É preciso intervir nas limitações pessoais, sem, contudo, desconsiderar os fatores sociais e familiares que envolvem uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem.

Assim, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento de luta pela transformação da sociedade. A psicopedagogia surgiu para tentar resolver os problemas de aprendizagem dos alunos que estão sendo educados, conhecendo e levando em conta seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos, sendo assim, o principal foco da psicopedagogia é a aprendizagem, colaborando expressivamente em práticas educativas baseadas nos processos de ensino e aprendizagem envolvendo a emoção ou psicoemocional do estudante como incentivo ao estímulo na elaboração e construção cognitiva das pessoas na educação formal e informal.

Não se pode considerar apenas o espaço da escola como ambiente educativo. O ato de ensinar perpassa por toda sociedade e, quando refletimos sobre as incumbências do professor em sala de aula, é necessário desvincular-se daquela que unicamente prepara o educando para o mercado de trabalho. Isto deve ser substituído por uma concepção mais aberta da Educação, a qual se faz por meio de uma construção - através da ação reflexiva - de um sujeito integral, um educando capaz de ter consciência de seu papel social, com mais tolerância e respeito das diferenças. E com a consciência efêmera da superação, da mudança e do agir.

Como Paulo Freire dizia, temos que refletir sobre nossa prática educativa constantemente, pois o principal objetivo dela deve ser sempre busca a reflexão do homem sobre sua finalidade no mundo e dessa forma transformá-lo e a si próprio, construindo sua própria autonomia.

Como conclusão deste artigo, podemos perceber o caráter indissociável do letramento e a escrita, ambos acontecem com simultaneidade, e é primordial a criatividade do professor para mediar situações que propicie estas atividades. A maior intencionalidade deve ser sempre o preparo do sujeito crítico em relação ao mundo, a sua participação política, bem como o bom desempenho na produção escrita, apropriando-se com segurança dos gêneros textuais, dando lhe inserção nas práticas sociais simples e complexas das esferas em que frequenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, Nádia Aparecida. A psicope-